

## Oportunidade de investimento no Porto do Açu<sup>1</sup>

Yasushi Ninomiya, Vice-presidente, JETRO São Paulo

Desde o início das operações em outubro de 2014, o Porto do Açu, situado a 319 quilômetros a nordeste da cidade do Rio de Janeiro, tem consolidado sua posição como operador privado de recursos naturais como petróleo bruto e minério de ferro. Observando as estatísticas oficiais brasileiras de exportações que têm embarque presumivelmente marítimo (total de via “marítima”), pelo Porto do Açu em 2018 devem ter saído cargas da ordem de US\$ 1,63 bilhões, o que representaria apenas 1,5% do total das exportações do país<sup>2</sup>. No entanto, se focarmos unicamente o petróleo bruto (Classificação aduaneira 2709), a participação sobe para 9,0% do total (US\$ 1,397 bilhões), o que faz dele um dos maiores portos exportadores de petróleo do país, depois de Niterói-RJ, Itaguaí-RJ e Santos-SP (Tabela 1). Já no caso do minério de ferro (Código 2601), as exportações em 2018 foram de US\$ 235 milhões (3.6%), valor esse que fica atrás de São Luís-MA, Vitória-ES e Itaguaí-RJ (Tabela 2)<sup>3</sup>.

Nome do porto	Valor(milhões dólares)	Volume (mil toneladas)
Niteroi-RJ	5.367	13.287
Itaguaí-RJ	4.845	11.051
Santos-SP	2.483	5.817
Açu-RJ	1.397	2.988
Outros	1.385	3.449
Total	15.477	36.593

OBS: Consideramos o dado do Campos dos Goytacazes via Marítima como o do Porto do Açu. Petróleo Bruto baseado em NCM 2709.

Fonte : Elaborado pela JETRO-SP com dado de COMEXSTAT.

<sup>1</sup> Este relatório foi elaborado por JETRO-SP com a finalidade de apresentar o ambiente de investimentos do Porto do Açu para as empresas japonesas após visita local no dia 11 e 12 de Fevereiro de 2019. Para a sua concepção, contamos com o apoio do Ministério da Economia, Porto do Açu, e entidades relacionadas. Reiteramos nossos sinceros agradecimentos. Esperamos que este relatório possa auxiliar o estreitamento das relações econômicas entre Brasil e Japão.

<sup>2</sup> Dados sobre operações do Porto obtidos com base nas estatísticas das aduanas de Campos dos Goytacazes. Ressalta-se que, segundo a Porto do Açu Operações, empresas instaladas no complexo industrial do Açu têm operações com empresas do setor petrolífero que realizam atividades offshore, o que inclui algumas posições NCM que não são registradas nessa Delegacia.

<sup>3</sup> As exportações de minério de ferro a partir desse Porto via marítima em 2017 totalizaram US\$ 994 milhões, o que equivale a 5,2% do total nacional. A redução do montante ocorrida em 2018 se deveu a um menor volume transportado pelo minerioduto da Anglo American, que apresentou vazamentos. Todavia, segundo a Prumo, a operação foi retomada em dezembro de 2018, e a expectativa é de que o volume exportado em 2019 supere o de 2017.

Tabela2. Principais portos na exportação de minérios de ferro em 2018

Nome do porto	Valor(milhões dólares)	Volume (mil toneladas)
São Luís-MA	2.672	52.050
Vitória-ES	1.903	29.513
Itaguaí-RJ	1.673	36.943
Açu-RJ	235	3
Santos-SP	0	0
<b>Total</b>	<b>6.482</b>	<b>121.896</b>

OBS : Consideramos o dado do Campos dos Goytacazes via Marítima como o do Porto do Açu. Minérios de ferro baseado em NCM 2601.

Fonte : Elaborado pela JETRO-SP com dado de COMEXSTAT.

O Porto do Açu foi originariamente desenvolvido pela iniciativa privada para atuar como base de exportação de recursos minerais, dada a sua proximidade com a Bacia de Campos<sup>4</sup>, província produtora de petróleo em alto mar situado na costa norte fluminense e, no continente, com Minas Gerais, um dos principais núcleos produtores de minério de ferro do país. O empreendimento está sendo desenvolvido e administrado pela Prumo Logística, uma multinacional cujos principais sócios são a EIG Global Energy Partners, empresa de investimentos em energia sediada nos Estados Unidos, e o Mubadala, o fundo de investimentos soberano do governo de Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos.

Entre as empresas do Grupo Prumo, estão a Açu Petróleo, joint-venture com a gigante alemã de tancagem de logística de petróleo Oiltanking, que opera um terminal petrolífero, e a Ferroport, JV com a Anglo American, uma das grandes empresas mundiais na área de minério de ferro. Estas duas empresas respondem pelas operações, respectivamente, de petróleo e minério de ferro, os principais itens exportados pelo Porto do Açu (Foto1). A administração do empreendimento como um todo é realizada pela Porto do Açu Operações, que cuida ainda do distrito industrial portuário e do terminal multicargas. A empresa recebeu em 2017 um investimento do Porto de Antuérpia, na Bélgica, acompanhado de suporte a diversas áreas, inclusive a gestão portuária.

Além dessas empresas, empresas em diversos outros setores integram o grupo Prumo, tais como combustíveis marítimos, em sociedade com a gigante britânica BP, prestação de serviços para a indústria de óleo e gás offshore, numa parceria com a GranIHC (uma JV entre empresas da Holanda e do Brasil); ou ainda uma empresa que processará gás natural e operará uma usina termelétrica em parceria com a BP e a Siemens <sup>5</sup>(Foto2).

<sup>4</sup> A produção brasileira de petróleo e gás natural em dezembro de 2018 foi de 3,406 milhões de barris diários (incluindo 715 mil barris de gás natural), dos quais a Bacia de Campos, que se situa na costa do Porto do Açu, respondeu por 1,362 milhões de barris diários (23 mil dos quais de gás natural) (Fonte: ANP).

<sup>5</sup> O Projeto conta com investimentos da ordem de R\$ 8 bilhões, compondo-se de um Terminal de Regaseificação e duas Usinas Termelétricas a Gás Natural, que deverão gerar 3GW, com operação gradual a partir de 2021.

O Terminal 1, offshore, que trabalha com petróleo e minério de ferro, tem profundidade entre 20 e 25 metros, o que permite a atracação de navios VLCC e Suezmax para o primeiro produto, e Capesize para o segundo. O minério de ferro é transportado diretamente da região produtora no estado de Minas Gerais através de dutos com extensão de 520 quilômetros.

Já o Terminal 2, onshore, tem profundidade entre 10 e 14,5 metros, operando principalmente para importação, com um terminal para granéis sólidos e cargas em geral (T-Mult). Vale notar que o mesmo já conta com várias empresas relacionadas à exploração de petróleo offshore instaladas, a saber: a maior base de apoio offshore do mundo, da norte-americana Edison Chouest; a finlandesa Wärtsilä, as americanas InterMoor e NOV, e a francesa TechnipFMC.

A área total do Porto do Açu, incluindo o distrito industrial, é de 130 quilômetros quadrados; descontando a área de proteção ambiental, são 90 quilômetros quadrados de retroárea disponível, o que equivale a 1,5 vezes o território da Ilha de Manhattan, em Nova York. Além de estaleiros e empresas relacionadas à exploração offshore, a Prumo almeja promover a instalação da indústria petroquímica, tendo em vista a abundância de petróleo e gás natural na costa.

O T-Mult, situado no Terminal 2, também deverá operar com contêineres. Embora o Porto do Açu ainda não esteja inserido nas rotas regulares das linhas de cabotagem, a profundidade do cais é de 13,1 a 14,5 metros, o que permite a atracação de navios Panamax. À medida em que portos próximos como Vitória e Rio de Janeiro enfrentam retenções devido ao aumento do volume de carga, o Porto do Açu pode almejar, a médio e longo prazo, a posição de alternativa.

Note-se que os portos brasileiros, via de regra, são controlados por estatais enquanto os terminais são operados pela livre iniciativa. O Porto do Açu, por sua vez, está na peculiar situação do próprio porto pertencer a um operador privado. As vantagens são, além da Prumo ter flexibilidade para atender as necessidades dos investidores e proprietários de cargas, o fato dela estar dispensada da obrigação de contratar trabalhadores vinculados a um OGMO (Órgão Gestor de Mão de Obra), o que propicia melhor eficiência em termos de custos de contratação de pessoal e maior liberalidade para seleção de talentos. Ainda em termos de adequação às necessidades dos investidores, muitas das empresas operadoras atuando no porto são joint-ventures, o que significa que a Prumo pode assumir o papel de parceiro de *risk-sharing*. Inclusive os projetos operados no Complexo Portuário, os serviços voltados à exploração de óleo & gás e a usinas termelétricas têm participação societária da própria Prumo.

Soma-se a isso os incentivos fiscais para empresas que queiram se instalar no complexo industrial dentro do Porto, que incluem a suspensão do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), um tributo estadual, para a aquisição de insumos (exceto energia elétrica e água), cuja alíquota fica suspensa em 2%, enquanto o usual é que seja de 7 a 18%; já no caso do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e do Imposto sobre Serviços (ISS), municipais, são aplicadas isenções e reduções (Tabela 3). Além disso, parte do complexo industrial é uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) autorizada. As empresas instaladas numa ZPE,

sob a condição de destinar 80% da receita para a exportação, recebem uma série de benefícios. No Ceará, estado da região Nordeste, já opera a ZPE Ceará (ao lado do Porto do Pecém), onde está instalada a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), joint-venture entre a gigante mineradora Vale e uma empresa coreana<sup>6</sup>. O Porto do Açu quer incentivar, além da industrialização de produtos de origem petrolífera, a instalação de empresas processadoras de produtos primários, tais como minério de ferro, frutas, produtos agrícolas, pedras para construção, etc., produzidos em regiões circunvizinhas<sup>7</sup>.

Tabela3. Incentivos Regionais para o complexo do Açu

Alçada	Imposto	Abrangência	Base legal
Estadual	ICMS	Diferimento para 2% na aquisição de máquinas, equipamentos, peças e acessórios, matérias-primas e insumos (exceto energia e água). A alíquotado ICMS geralmente varia de 7% a 18%.	Lei Estadual no 6976/2015
Municipal	IPTU	IPTU é definido em nível local. Em São João da Barra, onde fica o Açu, a taxaço se baseia no valor do imóvel, de 0.7% (construído) a 1% (em uso, mas não construído). Essa lei diminui a alíquota para 0.5% e o fator de correção para calcular o valor da propriedade deverá ser reduzido em 50%.	Lei Municipal no 105/2008
Municipal	ISS	Alíquota do ISS varia de 2% a 5%. Esta Lei Municipal garante 2% para todas as companhias estabelecidas no Açu.	Lei Municipal no 105/2009

Fonte: Porto do Açu

Por estar em operação bem recente, o distrito industrial do Porto do Açu tem muito terreno para novas empresas. Além da concentração de empresas do setor de óleo e gás offshore nos terminais, o empreendimento reúne as condições necessárias para o seu desenvolvimento: amplo retrospecto nas áreas de petróleo e minério de ferro; eficiência na operação portuária, graças também ao know-how do Porto de Antuérpia; infraestrutura de alto nível, que permite inclusive o atracamento de navios de grande porte; e a localização no Sudeste brasileiro, o grande centro econômico do país.

A Prumo, dispendo de uma vasta área para receber indústrias, e oferecendo serviços baseados nas necessidades das empresas pretendentes, algo que somente uma administração portuária totalmente privada poderia oferecer, apresenta-se numa posição de superioridade como candidata para novos investimentos.

<sup>6</sup> Para acessar um relatório sobre a ZPE do Ceará, acesse [http://www.mdic.gov.br/images/REPOSITORIO/czpe/Publica%C3%A7%C3%B5es/ZPE\\_do\\_Cear%C3%A1/Ambiente\\_e\\_Neg%C3%B3cios\\_em\\_torno\\_da\\_ZPE\\_Cear%C3%A1.pdf](http://www.mdic.gov.br/images/REPOSITORIO/czpe/Publica%C3%A7%C3%B5es/ZPE_do_Cear%C3%A1/Ambiente_e_Neg%C3%B3cios_em_torno_da_ZPE_Cear%C3%A1.pdf)

<sup>7</sup> Nos dias 28 e 29 de novembro de 2018, a Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil enviou uma missão empresarial formada por multinacionais atuando no país; a enquete realizada junto aos participantes da visita apontou que essas empresas consideravam como possíveis futuros investimentos nos setores de refino de petróleo, produtos de origem petrolífera ou de carvão e mineração, entre outros. <http://jp.camaradojapao.org.br/news/atividades-da-camara/?materia=19075>

Foto1. Terminal de Petróleo

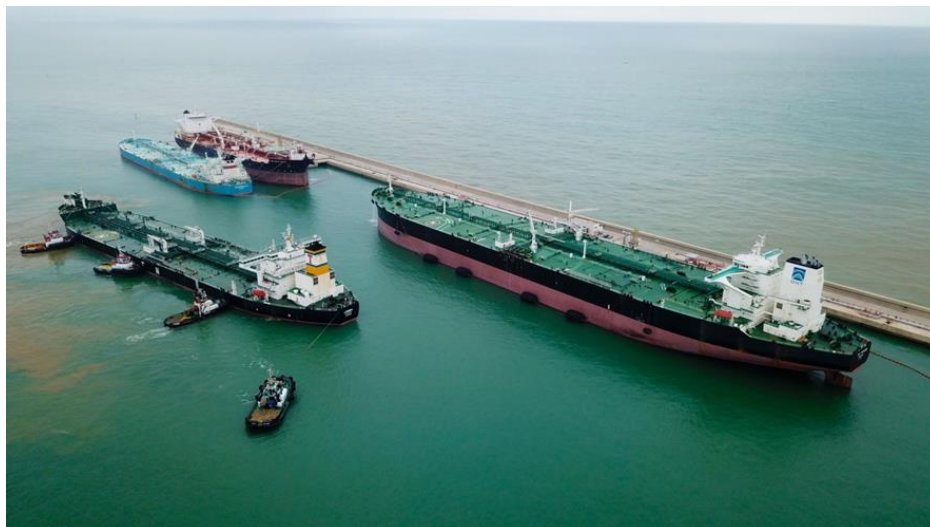


Foto2. Construção da Usina Termelétrica a Gás Natural



Fonte: Prumológica

*Aviso Legal*

*As informações contidas neste artigo se destinam apenas a orientação de caráter geral sobre temas de interesse. Embora tenhamos envidado esforços para nos certificar de que as informações contidas neste artigo tenham sido obtidas de fontes confiáveis, A JETRO não assume nenhuma responsabilidade pela exatidão, integridade ou qualidade das informações. Não será aceita nenhuma queixa contra a JETRO em relação a danos significativos ou não significativos causados pelo uso (ou não uso) das informações fornecidas ou à utilização de informações incorretas ou incompletas, a menos que sejam comprovadamente causados por negligência ou intenção criminosa por parte da JETRO. A JETRO se reserva o direito de alterar, excluir ou fazer acréscimos ao conteúdo sem aviso prévio.*

©2019JETRO.Todos os direitos reservados.